

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Básica e Secundária da Cidadela
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 40 80 secretaria@aecidadela.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	01/10/2021
Morada da entidade formadora	R. Dr. Fernando M. F. Batista Viegas, 2750-533 Cascais

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	José João Osório Gonçalves – Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 54 35 direcao.cidadela@gmail.com

Relator do Relatório do Operador	
Nome e cargo de direção exercido	José João Gonçalves – Diretor Teresa Campos – Responsável da Qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	21 486 40 80 direcao.cidadela@gmail.com

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Célia Cândida Valente Novais</i>	<i>Joaquim Orlando Lima Cerqueira</i>
927 107 205 <i>celia.novais@iscedouro.pt</i>	962 447 867 <i>cerqueira@esa.ipv.c.pt</i>
<i>Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro</i>	<i>Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior Agrária</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET**
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET**
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano**
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET**

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:00	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	José João Gonçalves – Diretor do Agrupamento. Teresa Campos – Coordenadora dos cursos profissionais e Coordenadora da equipa EQAVET. Paula Santos – Adjunta do diretor – elemento da equipa EQAVET e coordenadora da equipa de autoavaliação.
11:15 – 11:55	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Milena Rodrigues – aluna finalista do Curso de Multimédia. Vanda Aguiar – aluna finalista do Curso de Animação de Turismo. Liliana Landim – aluna finalista do Curso de Operações Turísticas.
14:00 – 15:15	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Ana Alcântara – Diretora de curso. Rodrigo Lagoa – Diretor de turma. Mauro Gaspar – Docente da componente técnica. Paula Vieira – Docente da área de informática. Ana Marques – SPO. Conceição Ferreira – Pessoal não docente (Chefe dos assistentes operacionais).
15:30 – 16:30	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Empregador: André Ferreira, Sócio gerente da empresa Culto da Imagem. Empregador: Guilherme Correia, Diretor da Europcar Cascais. Órgão consultivo da entidade: Ana Gil – Chefe da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Cascais. Tutor de FCT: Rui Almeida – Sócio gerente da Empresa Miúdo Criativo. EE –Filomena Baleia EE: José Martinho (EE de 2 alunos do curso Profissional Multimédia)
16:45 – 17:15	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	José João Gonçalves – Diretor do Agrupamento. Teresa Campos – Coordenadora dos cursos profissionais e Coordenadora da equipa EQAVET. Paula Santos – Adjunta do diretor – elemento da equipa EQAVET e coordenadora da equipa de autoavaliação.

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação
	- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis
	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição
	- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização
	- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Na fase de planeamento, a Escola Básica e Secundária da Cidadela (EBSC) encontra-se no nível avançado quanto ao alinhamento com o Quadro EQAVET, o que se corrobora através da análise prévia documental e por aquela solicitada aquando da visita e analisada em momento posterior à visita. Os testemunhos recolhidos ao longo das reuniões reforçam a perceção da equipa de peritos sobre a existência de boas práticas, desde a primeira fase, associadas à Educação e Formação Profissional (EFP) da EBSC. A escola encontrou no processo de alinhamento da EFP ao Quadro EQAVET uma oportunidade de sistematização de um conjunto de ações que eram já práticas habituais, assim como as condições necessárias para o

planeamento, organização e operacionalização de outras medidas de monitorização, avaliação e melhoria dos processos. Ao nível do planeamento, reorganizaram-se as componentes já existentes (indicadores 4 a) a 6 b3)) e foi alargado o conjunto de indicadores a outros, contemplando, no momento, a monitorização/avaliação dos indicadores adiante indicados e respetivos mecanismos de alerta: matrículas, desistências, módulos em atraso, assiduidade, avaliação das Provas de Aptidão Profissional, avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), satisfação dos alunos e das entidades de acolhimento com a FCT. Pela análise do Plano de Ações de Melhoria para o ano letivo 2021-2022, é possível verificar que já estão previstas ações que decorrem dos resultados aferidos do ano letivo 2020-2021 (disponível em https://aecedela.pt/wp-content/uploads/2021/07/9.-Plano-de-Ac%2E%95%A0oo%E2%95%A0aes-de-Melhoria_2021_22.pdf). Na área de melhoria do sucesso escolar, em concreto, a equipa de peritos entende como favoráveis as medidas tendentes a promover o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas, o que é indicador da importância atribuída ao trabalho partilhado, em rede e em equipa. Por exemplo, a oferta da UFCD de Técnicas de Comunicação e Procura de Emprego aos alunos decorre do diagnóstico de necessidades, tendo sido incluída como reforço de formação nesta dimensão tão importante em cursos profissionais. Assim, a equipa de peritos considera que as medidas que estão a ser postas em prática demonstram que as ações da EBSC têm como objetivo prevenir e não remediar, de modo a conseguirem-se melhores resultados na formação dos alunos.

O ensino profissional e a qualidade da formação dos alunos é uma aposta forte da EBSC, o que é visível na percentagem de alunos desta escola a frequentarem cursos de dupla certificação, que se cifra em cerca de 60%. As mais-valias do ensino profissional são amplamente difundidas, incluindo ao nível da orientação e vocação profissional sob a responsabilidade do Serviço de Orientação Profissional (SPO), com ênfase no 9.º ano de escolaridade.

Foi possível verificar que os *stakeholders* internos e externos participam, de uma forma geral, na definição dos objetivos estratégicos da instituição, de acordo com o grau de envolvimento, natureza e propósito de ligação à Escola, com impacto diferenciado dos diferentes contributos. O processo de alinhamento da EFP da Escola ao Quadro encontra-se apropriado pela generalidade dos parceiros internos e externos, mantendo-se, contudo, a necessidade de encontrar uma estratégia de divulgação eficiente da informação e dos resultados a toda a comunidade. Tendo a candidatura da Escola ao selo EQAVET integrado um projeto municipal que une as escolas do concelho de Cascais com oferta de cursos da EFP, conta com o importante apoio da Câmara Municipal, um dos parceiros privilegiados da Escola para suporte da formação profissional ali ministrada. A Direção da Escola e a equipa EQAVET reconhecem e advogam as mais-valias da formação profissional, com dois cursos profissionais reconhecidos como sendo de excelência pela comunidade: Técnico de Operações Turísticas e Técnico de Multimédia. Este último encontra-se reforçado pelo Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Desenvolvimento de Produtos Multimédia, ministrado na EBSC em parceria com o ISEC, o que é muito positivo.

De acordo com os testemunhos dos representantes na reunião com os *stakeholders* externos, os órgãos de autogoverno acompanham os processos, nomeadamente o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico. As evidências documentais (extrato(s) de ata(s)) demonstram a participação dos órgãos no projeto EQAVET desenvolvido pela EBSC, ao nível da tomada de conhecimento e aprovação dos documentos. Enquanto evidências documentais, seria importante que o conteúdo das atas dos órgãos passasse a refletir a discussão dos objetivos estratégicos da instituição no que ao Quadro EQAVET diz respeito, deixando clara a análise partilhada dos resultados e a procura de melhorias assentes num diálogo consensualizado.

Ao nível da explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização, de uma forma geral, a Escola cumpre com o expectável, dentro do quadro de autonomia relativa dos Operadores, articulando, ao nível supraconcelhio, com os outros operadores EFP, a Câmara

Municipal de Cascais e a Comunidade Intermunicipal da Região de Lisboa. Ao nível da oferta formativa de âmbito profissional, há um planeamento efetivo, com mediação da Câmara Municipal de Cascais, evitando a sobreposição de cursos nas diferentes escolas com oferta da EFP e garantindo, em caso de necessidade, a alternância de funcionamento dos cursos, de modo a evitar a saturação do mercado. A oferta formativa da Escola, ao nível da EFP, é estável e considerada pelos parceiros como estando ajustada à realidade local e regional do mercado de trabalho, considerando-se ainda que corresponde às expectativas de prosseguimento de estudos dos alunos. Esta última saída tem vindo a revelar-se uma tendência de crescente interesse por parte dos diplomados, ao que os responsáveis institucionais, em articulação com o SPO estão atentos, promovendo iniciativas de divulgação de instituições de ensino superior, sua oferta formativa e contingentes de acesso, de acordo com as áreas de interesse dos alunos.

As atividades planeadas encontram-se alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição. Não ficou claro de que modo a equipa EQAVET (apresentada no Documento Base no organigrama da instituição) se encontra integrada no organigrama da Escola, no âmbito do que é o sistema interno de garantia da qualidade da EBSC. A equipa de peritos entende que a evolução do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET poderá passar pela conciliação articulada entre a equipa EQAVET e as restantes estruturas de monitorização e avaliação da qualidade da Escola – “albergadas” numa estrutura integradora de todos os processos de monitorização/avaliação da EBSC – unindo esforços, potenciando sinergias e definindo formalmente os conteúdos funcionais dos diferentes membros da equipa.

Para além disso, sendo a equipa, no momento, constituída apenas por docentes, seria importante, em momento oportuno, alargar a sua constituição à participação de representantes de outros *stakeholders* internos, nomeadamente os alunos, assim como a representantes de *stakeholders* externos, por exemplo, os parceiros para a realização da formação em contexto de trabalho, pela importante mais-valia que constituem na formação dos alunos. Na verdade, todos esses *stakeholders* já participam no processo EQAVET, de uma maneira ou de outra. Assim pensada a equipa EQAVET, deverá ser refletido o papel, nível e natureza de participação dos diferentes intervenientes, uma vez que se entende com naturalidade que o núcleo operativo da equipa EQAVET tenha conteúdos funcionais e operativos permanentes, mais regulares e sistemáticos, sem que isso comprometa, no entanto, a participação dos restantes membros no acompanhamento do processo e das tomadas de decisão.

Seria, em síntese, importante considerar os ajustamentos abaixo enunciados aquando da preparação da fase de planeamento para o próximo ciclo:

- Aprofundar a reflexão institucional em torno do projeto EQAVET e a sua implementação, através de uma eventual reorganização orgânica e funcional da equipa EQAVET e sua articulação.
- Decorrendo da reflexão acima sugerida, regular, através de regulamento próprio, manual da qualidade ou outro documento de natureza enquadradora, a atividade da equipa EQAVET, de modo a que competências enunciadas como, por exemplo, “Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias” possam ser compreendidas dentro do que, no caso, se considera a periodicidade das reuniões ordinárias (DB, pág. 7/13), o que se desconhece. Em alternativa, poderão ser esclarecidos estes vazios no próprio Documento Base, em momento considerado oportuno pelos responsáveis.
- Encontrar estratégias eficazes de divulgação generalizada à comunidade de informação, processos e resultados do processo EQAVET, consolidando a apropriação do Quadro por todos. |

2.2 Critério 2.

Implementação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A EBSC conta com uma diversidade de parcerias, em número, natureza e objetivo, com *stakeholders* que favorecem o encontro de sinergias e permitem o desenvolvimento de ações e projetos. O município é um dos parceiros estratégicos da escola, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de que o operador tira favoravelmente partido. Há também *stakeholders* para a realização da FCT e empregadores em parcerias consolidadas com a escola, cujas perceções valorizam a boa preparação dos alunos para a realização dos estágios e a integração no mercado de trabalho. Os intervenientes na reunião com os *stakeholders* externos demonstraram consensualmente uma imagem muito positiva da escola, da sua organização e dos profissionais com quem interagem e salientaram a vertente inclusiva da escola como um dos seus pontos fortes, o que é importante, considerando que, no Agrupamento, há alunos de 38 nacionalidades, oriundos de vários pontos do globo. Todos valorizam e reconhecem a promoção de

intercâmbios de conhecimentos e de aprendizagem entre os formandos e entre estes e os formadores, numa lógica de corresponsabilização na construção da cidadania responsável.

Ficou claro que o perfil do aluno é aferido antes do início da FCT e ajustado aos contextos de estágio. A escola tem capacidade reativa quando surgem dificuldades nas entidades de acolhimento, o que, de resto, é raro, de acordo com os testemunhos. A opinião dos encarregados de educação é também bastante favorável, com enfoque para a disponibilidade dos professores e diretores de curso e de turma. Todos concordaram que a capacidade de reação da escola à situação provocada pela pandemia foi rápida e eficaz. Os *stakeholders* externos presentes afirmaram serem auscultados em momentos previstos para a monitorização e avaliação da satisfação da qualidade e confirmaram que obtiveram retorno dessa auscultação, o que significa que os resultados e ações de melhoria daí resultantes são devolvidos aos pais e à comunidade. Carece de evidência, neste ponto, que os diferentes *stakeholders* integrem de modo efetivo a discussão ao nível das tomadas de decisão, o que é determinante para que o operador venha a situar-se no nível consolidado.

Os alunos são motivados a participar em projetos de âmbito diverso, local, regional, nacional e, mais recentemente, internacional, bem como em outras atividades, representando esta participação o favorecimento das aprendizagens e autonomia. A Escola promove projetos de natureza pedagógica e tecnológica, quer de âmbito específico dos diferentes cursos profissionais, quer de ações/projetos que permitam a participação integrada e articulada de alunos. Os parceiros também são desafiados a integrar projetos, estimulando o diálogo interinstitucional e retirando, uns e outros, mais-valias destas experiências. Os alunos participam ativa e interventivamente em eventos e atividades organizadas pela escola ou a convite dos parceiros, o que os motiva pela partilha com a comunidade de trabalhos de sua autoria. A equipa de peritos recomenda que se mantenha este nível de atividades de extensão à comunidade, promoção de projetos e outros eventos e que se invista no desenvolvimento da internacionalização da formação, no que diz respeito ao programa Erasmus+, sobretudo através de programas para fins de estágios em países do espaço europeu.

O foco de observação relativo ao plano de formação dos professores e outros colaboradores encontra-se alinhado com o expectável no Quadro EQAVET e as opções estratégicas da Escola. Os professores são auscultados quanto às suas necessidades de formação. O processo do levantamento das necessidades de formação é desencadeado ao nível dos Grupos Disciplinares. Os docentes da componente técnica fazem formações na sua área de intervenção específica em entidades acreditadas para o efeito. Todos os docentes têm formação no âmbito do Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais. A participação dos docentes em ações de formação é considerada satisfatória, embora se considere importante a procura de soluções que favoreçam a formação dos professores da área técnica através do Centro de Formação. |

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP
------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none">- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

A EBSC encontra-se a implementar um processo de avaliação consistente com as expectativas de alinhamento da EFP com o Quadro EQAVET, utilizando, de uma forma geral, os descritores e indicadores EQAVET selecionados, tendo sido introduzidos outros que possibilitam a monitorização intercalar das atividades e dos resultados, como a satisfação dos formandos, dos pais/EE e dos *stakeholders* externos, nomeadamente da FCT e empregadores. Os resultados são divulgados aos *stakeholders* e à comunidade alargada, embora, como já referido, a dimensão da divulgação da informação possa ser melhorada.

A metodologia de avaliação adotada segue um referencial claro, estando definidos e a serem implementados os mecanismos necessários à monitorização/avaliação parcelar e intermédia dos processos. A equipa EQAVET da EBSC, embora ainda circunscrita a docentes, é dinâmica, motivada, e a sua ação assenta em princípios de cooperação e trabalho colaborativo, com resultados visíveis nos resultados dos processos da EFP. É já visível que a Escola ausculta os diferentes *stakeholders* ao nível da satisfação da qualidade e, em particular, os parceiros da FCT, ao nível da melhoria contínua dos planos de estudos e dos processos formativos dos alunos, atendendo à evolução do mercado de trabalho, o que é positivo.

Para além da avaliação anual e de fim de ciclo (3 anos), estão definidas estratégias de monitorização intercalar dos objetivos (trimestrais e semestrais), definidas em função dos diferentes indicadores, através da aplicação de inquéritos por questionários aos alunos, professores, pessoal não-docente pais/EE,

parceiros da FCT e empregadores. É importante evoluir no sentido de assegurar a participação alargada dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP. Alcançado esse objetivo, a EBSC tem reunidas as condições necessárias para, num próximo ciclo, alcançar alinhamento consolidado neste critério.

Estão definidos mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados, devidamente monitorizados, o que é positivo, pois permite intervir atempadamente com medidas preventivas e não remediativas.]

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O sistema de garantia de qualidade da EBSC encontra-se no nível avançado, considerando o grande volume de trabalho de estruturação, sistematização e análise de resultados conseguido até ao momento

no processo de implementação e de verificação EQAVET, tendo sido possível ao Operador o desenvolvimento necessário desta fase do processo. Ficou também demonstrada a existência de uma equipa da qualidade que realiza a análise, diagnóstico e auscultação dos principais intervenientes nos processos de ensino e aprendizagem. Também foi possível observar, na documentação disponibilizada, a identificação de pontos fortes e aspetos a melhorar e divulgar o modelo de gestão de qualidade da EFP junto dos *stakeholders* externos. Outro aspeto muito relevante prende-se com a necessidade de aumentar o envolvimento dos *stakeholders* externos na melhoria contínua da EFP através da identificação de necessidades das entidades da FCT.

A este nível, as melhorias a implementar na gestão da EFP já decorrem, em parte, da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.

A Escola possui todas as condições para futuramente conseguir obter a experiência refletida e a maturidade suficientes para um alinhamento consolidado com este critério EQAVET. Já existem evidências suficientemente consistentes de que esta fase foi além da revisão do que foi planeado, considerando-se que a revisão das práticas da escola possui efeitos visíveis nos processos de ensino e aprendizagem. Já foram adotadas melhorias, com base na avaliação dos resultados atingidos pela EBSC, tendo sido possível obter *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos. Os resultados da revisão encontram-se no “Relatório de Autoavaliação – EQAVET” disponível no sítio institucional do operador, em https://aecedela.pt/wp-content/uploads/2021/06/Relatorio_Auto_Avaliacao_EQAVET_AECIDADELA.pdf.

2.5 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**Fundamentação**

A equipa de peritos considera que neste critério a EBSC apresenta um alinhamento avançado com o quadro EQAVET, na medida em que ficou evidente a participação dos *stakeholders* internos e fundamentalmente dos externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta formativa e a sua melhoria contínua, quer no Conselho Geral como no Conselho Pedagógico da Escola, onde um dos pontos fortes assinalado foi a adequação do perfil do aluno ao local de realização da FCT, o que potencia a contratação após conclusão do curso. Foi evidente, na visita de conformidade, a constatação do grande envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, para que seja possível assegurar formalmente a participação simultânea e contínua neste foco de observação. A escola possui a particularidade de cerca de 60% dos alunos frequentarem o ensino profissional, acrescido de 16% destes serem originários de outros países num total de 38 nacionalidades distintas. É evidente que os responsáveis da Escola fazem um esforço enorme ao nível de sensibilização de todos os agentes escolares, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelo outro, alicerçando modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Da participação nos diferentes painéis de intervenientes, foi notório para a equipa de peritos EQAVET que a escola teve a preocupação de divulgar em toda a comunidade escolar o Quadro EQAVET e principais objetivos da adesão ao mesmo.

Observou-se a disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta formativa da EBSC, na rede interna e sítio internet da instituição com um grau de abrangência muito positivo, prevendo-se que com algum esforço adicional a este nível será expectável alcançar o grau de alinhamento consolidado do quadro EQAVET. A Escola desenvolve projetos transversais comuns aos diferentes cursos de Ensino Profissional e ainda outros especificamente de cariz pedagógico, educacional e tecnológico nos cursos profissionais, que são boas formas de estimular e desenvolver o diálogo com os *stakeholders* sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, ficando evidente a interação contínua existente, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.]

2.6 Critério 6.

	Focos de observação
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Sendo este o primeiro pedido de verificação de conformidade EQAVET da EBSC, o período decorrido entre o início do processo e a atualidade é muito curto para que seja possível aferir com rigor os focos de observação aplicados ao ciclo de garantia da qualidade. No entanto, foi possível constatar que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta da EBSC, e que existe a preocupação de uma monitorização intercalar dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Verificou-se que a EBSC cumpriu com os objetivos a que se propôs e que justificaram o seu pedido de verificação EQAVET. A equipa de peritos considera que, após este primeiro passo de sistematização do processo de avaliação, a EBSC necessita de tempo para amadurecer e consolidar o seu sistema de garantia da qualidade, que pode e deve ser estimulado através da Equipa de Autoavaliação e outras, que habitualmente produz o Relatório de Autoavaliação anual da Escola, com reflexos evidentes nos ajustamentos necessários ao nível da oferta formativa. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP já é visível na maioria dos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A Escola Básica e Secundária da Cidadela demonstrou globalmente um grau avançado no alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET.

É perceção da equipa de peritos que a preocupação com a qualidade do ensino e formação profissional se encontra evidenciado nos diversos procedimentos desta Escola. Desta forma, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET teve como principais desafios a formalização dos procedimentos existentes e o alargamento das práticas de monitorização para outros indicadores relevantes. Este processo foi bem conseguido em todas as etapas do processo, desde o Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão, tendo também a Escola demonstrado a adequação do seu Diálogo Institucional. Neste último nível a Escola tem realizado um esforço enorme de inclusão e desenvolvimento de projetos, principalmente no Curso de Técnico de Multimédia, mas igualmente em Técnico de Operações Turísticas, que requerem um grande envolvimento de *stakeholders* externos, despoletando nos alunos a capacidade de decisão, emancipação e autoestima, fatores cruciais neste nível de ensino, quer para aqueles alunos que depois pretendem ingressar no mundo do trabalho, como para aqueles que decidem pelo prosseguimento de estudos, que neste agrupamento ainda são poucos (26,4%); no entanto, é notório o

trabalho dos agentes escolares no estímulo aos alunos para prosseguimento de estudos superiores, registando-se, ao longo dos últimos ciclos formativos, um incremento das taxas de adesão ao Ensino Superior. Estes projetos são também muito relevantes no estímulo aos restantes alunos da comunidade escolar, prevenindo o absentismo às aulas e o abandono escolar. De acordo com os testemunhos dos diferentes *stakeholders* internos e externos auscultados durante a visita de verificação, a satisfação global com a Escola é muito positiva, sendo esta um motor de partilha e de desenvolvimento educativo e social da vida da comunidade, bem evidente na dimensão e qualidade dos projetos desenvolvidos pelos agentes escolares. Foi possível aferir que os percursos escolares se desenvolvem com base num quadro de rigor, de promoção da autonomia, tolerância intercultural, inclusão, solidariedade e abertura ao exterior capazes de proporcionar aos alunos as competências específicas e transversais fundamentais.

Criaram um Programa de Mentoria, que apresenta um grande potencial para desempenhar um papel importante na recuperação das aprendizagens. Atendendo à importância da diferenciação pedagógica e à motivação. É igualmente fácil considerar que a mentoria pode, de facto, ser uma estratégia que contribua eficazmente para a recuperação e para a melhoria das aprendizagens.

O projeto educativo da Escola tem por missão o foco no sucesso académico, como eliminação do abandono escolar e redução do número de retenções; como integração no mercado de trabalho ou entrada nas instituições de ensino superior pretendidas no final do percurso escolar; como aposta na qualidade do sucesso escolar, ou seja, na excelência dos resultados obtidos quer nas avaliações internas, quer em exames nacionais. Ficou também evidente o empenho dos professores/formadores no incentivo ao trabalho, estudo e concretização de tarefas e projetos bem como o desenvolvimento de recuperações de aproveitamento, quando necessário.

Foram observadas algumas dimensões passíveis de melhoria, no âmbito da demonstração do alinhamento do sistema de gestão da qualidade da EBSC com o Quadro EQAVET, para concretização plena do seu ciclo de melhoria e garantia da qualidade. Contudo, e não obstante as debilidades específicas de uma Escola de grande dimensão e com alguns constrangimentos de índole socioeconómicos inerentes, expostas e fundamentadas nos pontos anteriores, a equipa de peritos considera que estas não condicionam a adequação do sistema de garantia de qualidade da EBSC, sendo por isso de parecer favorável à atribuição do Selo de Conformidade EQAVET. Em suma, o operador tem capacidade instalada e reúne todas as condições necessárias para a evolução para o nível consolidado num futuro ciclo de demonstração de alinhamento da EFP com o Quadro EQAVET. |

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

|Em qualquer sistema de garantia de qualidade é sempre possível encontrar oportunidades para melhoria. Neste âmbito, a equipa de peritos recomenda que a Escola Básica e Secundária da Cidadela considere as seguintes recomendações:

- Formalizar a criação de um Gabinete da Qualidade bem estruturado e sistematizado, por forma a incluir na mesma estrutura todos os processos deste âmbito (avaliação externa e monitorização de processos, autoavaliação, observatório de acompanhamento dos alunos e o Quadro EQAVET);
- Deverá ser incluído nos principais documentos orientadores o organigrama da escola, assim como a constituição da equipa EQAVET e suas principais competências formais;
- Alargamento da equipa EQAVET a parceiros internos e externos estratégicos;
- Divulgar os resultados de uma forma mais específica para os diferentes *stakeholders*, principalmente na fase de revisão do processo EQAVET;

- Criação de Newsletter do Processo EQAVET, numa lógica de participação do curso profissional de Multimédia e de maior alcance de divulgação;
- No Plano de Ação de Melhorias deveriam ser mais específicos na expressão dos principais indicadores e não se ficarem apenas por taxas globais. |

Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Básica e Secundária da Cidadela, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Célia Cândida Valente Novais

Joaquim Orlando Lima Cerqueira



(Perita coordenadora)



(Perito)

(Penafiel, 27 de outubro de 2021)